

UMA MOVIDA NACIONAL



PARA QUE NOSSOS RIOS VIVAM!

1º POROROCA

DA NAÇÃO DAS ÁGUAS



5/11

EM TODO BRASIL

A MELODIA DOS RIOS
ARTE, CULTURA, DIREITOS DA MÃE TERRA

www.nacionpachamama.com



1ª POROROCA DA NAÇÃO DAS ÁGUAS

Mobilização nacional reúne defensores das águas pelos direitos dos rios

No dia **05 de Novembro**, Dia da Cultura, o Movimento Nación Pachamama juntamente com diversos movimentos sociais e juristas do país inteiro organizam uma mobilização nacional junto aos povos ribeirinhos em defesa do Rio Amazonas, Rio São Francisco, Rio Doce, Rio dos Sinos e Rio Camaquã, além de diversos outros rios de importância local. Serão realizadas manifestações sociais e artísticas com o objetivo de articular a legalização de políticas públicas que amparem estes rios como sujeitos de direito e que os mostrem como centro nutritivo da própria humanidade desde a antiguidade.

A 1ª Pororoca da Nação das Águas representa o momento em que o Brasil, país com a maior quantidade de água doce do planeta (cerca de 12%), exerce seu protagonismo diante da grande ameaça que as águas, especialmente os rios, mananciais e aquíferos, enfrentam pela ação indiscriminada do ser humano.

Enquanto países como Equador e Bolívia reconhecem nas suas Constituições os direitos da Mãe Terra e o princípio da Harmonia, e diversos rios do mundo – a exemplo do Ganges e Yamuna, na Índia – ganham o mesmo status jurídico de um ser humano no que diz respeito ao seu direito à vida, o Brasil completa o aniversário de um dos maiores desastres naturais da nossa história, o assassinato do Rio Doce, em Mariana/MG.

A resposta da Mãe Terra vem em forma de uma onda nacional de mobilização de arte, consciência e amor à natureza, na defesa dos rios brasileiros e do mundo, no despertar da consciência Pachamama (Mãe Terra). Já estão confirmadas para a 1ª POROROCA as cidades de Fortaleza, Manaus (Rio Amazonas), São Leopoldo (Rio dos Sinos), Pelotas, Brasília, Curitiba, Belo Horizonte, Aracaju (Rio São Francisco), Florianópolis, San Marcos Sierras (Córdoba, Argentina). Interessados em juntar-se à causa poderão entrar em contato através do site **www.nacionpachamama.com**

QUANDO?

**5 DE NOVEMBRO — DIA DA
CULTURA**



JUSTIFICATIVA

Um rio é um ser vivente, composto de um corpo de água, de matas, de seres vivos e não vivos que o habitam e o compõem, nascente de elementos culturais, que extrapolam a noção de cultura como um conceito puramente humano. Um rio nutre e é nutrido por componentes culturais que emanam dele naturalmente, a partir da interação entre as diversas dimensões que o constituem, florescendo em comunidades ribeirinhas na forma de arte, de fazer cotidiano, de cuidado, de integração profunda e de amor com o rio e com Pachamama (Mãe Terra). As águas são a Mãe da Vida.

Uma onda natural e que não pode ser contida sobe desde o oceano, rio acima, fazendo grande estrondo. Esta é a definição de pororoca, palavra que no tupi-guarani significa justamente “algo que causa grande estrondo”. É um fenômeno que ocorre apenas em regiões com fortes marés, como na foz dos rios Sena (França), quando é chamado de mascaret; Ganges (Índia), quando é chamado de bore, e diversos outros rios da Ásia, Europa e das Américas.

No Brasil, a pororoca é comumente associada ao rio Amazonas, mas também ocorre em outros afluentes do norte e nordeste. Muitos rios do mundo perderam sua pororoca devido à interferência do homem em seus fluxos por causa da agricultura, pecuária e devastação de florestas.

As sociedades modernas, essencialmente urbanas e organizadas em estruturas de cimento e plástico, parecem ter esquecido as suas raízes. Desde tempos imemoráveis, a humanidade existe em harmonia com os rios. Desde o surgimento da nossa espécie humana, vivemos e morremos à beira dos rios. Da Mesopotâmia do Tigres e Eufrates e do Egito do Nilo, até a Londres do Tâmis, a Lisboa do Tejo e a São Paulo do Tietê, só é possível a vida humana às margens de uma mãe de água que corre límpida e nutritiva, doando aos seres vegetais, animais e à humanidade a seiva imprescindível à vida. A ameaça à existência e equilíbrio dos rios representa a mesma ameaça à existência e ao equilíbrio humano. Em países desenvolvidos não foram poupados esforços para despoluir os rios que cruzam suas capitais,



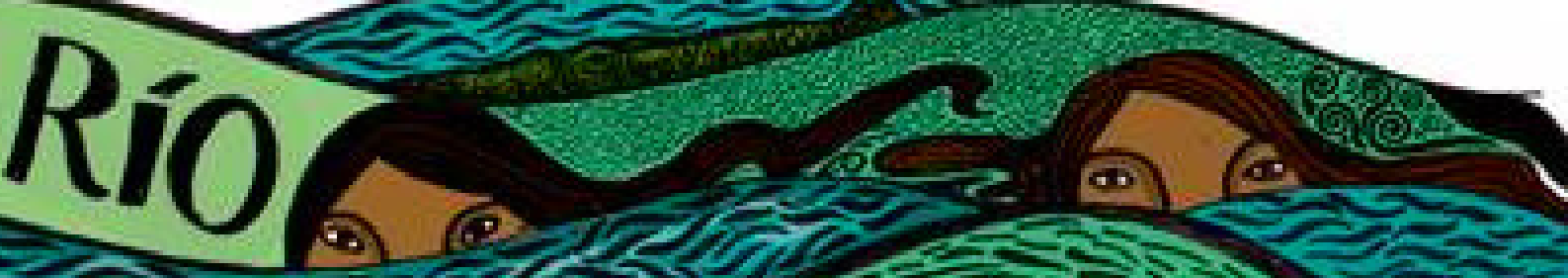
como é o exemplo do Tâmis, na Inglaterra. No Brasil, infelizmente, essas iniciativas são praticamente inexistentes. Recentemente, a cidade de São Paulo passou por uma séria crise hídrica. Sem embargo, o rio Tietê corria ainda caudaloso pelos seus canais de concreto. Não parece uma grande contradição ter água e não poder sequer tocá-la? A poluição dos rios é como um veneno no leite materno, que intoxica a nós mesmos, seus filhos.

Hoje parece uma utopia poder tomar água de um rio sem medo de contaminar-se por substâncias tóxicas ou coliformes. Mas nos esquecemos de que esta era a realidade em todo o mundo até o instante em que desrespeitamos os rios que nos sustentavam e os envenenamos com rejeitos industriais e esgotos domésticos. É preciso cuidar dos nossos mananciais, nascentes, aquíferos e nossos rios, pois ao fazê-lo cuidamos de algo bem mais amplo, um equilíbrio delicado e harmônico que beneficia ecossistemas inteiros e toda a biosfera, nossa Mãe Terra, das quais somos parte. As comunidades ditas primitivas já o sabiam. Na mitologia tupi-guarani, Tupã criou Iara, a Mãe d'água, para proteger as águas doces. Na mitologia dos Andes,

a deusa de todas as águas é Mama Cocha. Também nas sociedades chamadas de civilizadas, a água era considerada uma divindade.

Na antiga Grécia, os rios que banhavam os continentes eram as Nereidas. Na China, a humanidade foi criada pela deusa das chuvas e dos lagos, Nu Kua. Essa relação estreita das sociedades mais antigas do planeta com a água se expressa também nas religiões modernas. Encontramos um exemplo forte no nosso próprio país, onde a padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, foi retirada milagrosamente das águas do rio Paraíba por pescadores, sendo eles as testemunhas do seu primeiro milagre, uma abundante pesca quando não havia no rio peixe algum. Nas religiões afro-brasileiras, a mãe das águas é Oxum, sincretizada com a Aparecida em algumas vertentes, a guardiã dos cursos de água doce.

Se a Terra é nossa Mãe, os rios são o leite do qual a humanidade bebeu para crescer. Os rios do mundo inteiro, caídos do céu em forma de chuva, unem os continentes que parecem separados. Os rios correm nos céus em nuvens, sobre a terra



como os conhecemos, sob a terra em aquíferos, e no fundo dos oceanos, em correntes marítimas.

O fluxo dos rios é o próprio fluxo da vida. Como poderia a humanidade seguir separada da sua Mãe? Como é possível que sigamos em desarmonia com a Natureza? Se os rios estão envenenados, envenenamos a nós mesmos.

Se os rios estão morrendo, a nossa própria existência está ameaçada.

É chegado o momento de conscientizar os setores da sociedade que insistem em ignorar a situação de emergência global em que se encontra a humanidade e sensibilizar a todos para a necessidade de enxergar nossa Mãe.

Ouvir a melodia dos rios, sentir o silêncio que antecede essa grande onda, a Pororoca da Nação das Águas que chega com a força da natureza, chamando os seus filhos para despertar para a consciência da Mãe Terra, nossa casa, nosso corpo, nossa mãe.

Na mitologia tupi-guarani, Tupã criou lara, a Mãe d'água, para proteger as águas doces. Na mitologia dos Andes, a deusa de todas as águas é Mama Cocha.

Também nas sociedades chamadas de civilizadas, a água era considerada uma divindade. Na antiga Grécia, os rios que banhavam os continentes eram as Nereidas. Na China, a humanidade foi criada pela deusa das chuvas e dos lagos, Nu Kua. Essa relação estreita das sociedades mais antigas do planeta com a água se expressa também nas religiões modernas. Encontramos um exemplo forte no nosso próprio país, onde a padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, foi retirada milagrosamente das águas do rio Paraíba por pescadores, sendo eles as testemunhas do seu primeiro milagre, uma abundante pesca quando não havia no rio peixe algum. Nas religiões afro-brasileiras, a mãe das águas é Oxum, sincretizada com a Aparecida em algumas vertentes, a guardiã dos cursos de água doce.



NACIÓN PACHAMAMA

Movimento Nación Pachamama é um movimento ecoespiritual que surgiu da inspiração dos avós andinos, de homens e mulheres que nunca deixaram de compreender que precisamos valorizar a vida como uma mãe.

Atualmente conta com representantes em grande parte do Brasil e também na Argentina, Peru, França, Inglaterra, Espanha, Cabo Verde, Senegal, Índia e Austrália.

Criado em 2012, o movimento dissemina a Consciência Pachamama, um jeito de enxergar a Terra como um organismo vivo. Em tradução livre, mama se refere a uma figura materna sagrada e pacha envolve tempo e espaço, a terra, divino e sagrado, representando um sinônimo de Mãe Terra.

Entre as causas abraçadas pela Nación Pachamama estão o equilíbrio com a natureza, a aceitação das diferenças, a reincorporação da agricultura familiar, a proteção das sementes e a defesa dos direitos da natureza.

Atuam com oficinas, seminários, meditações e cursos. Também participam do Dialogues on Harmony with Nature, evento da Organização das Nações Unidas/ONU e contam com sete comunidades ecoespirituais, onde ensinam e aprendem a transitar do individual para o comunitário, em respeito e reverência à Mãe Terra.



Fotos da mobilização de militantes e artistas para o dia 5/11



PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. O principal objetivo da campanha é a conscientização da população para salvar nossos rios e chamar a atenção dos nossos governantes para a questão?

O objetivo principal da 1ª Pororoca da Nação das Águas é sensibilizar a sociedade para a emergência de uma grave crise hídrica que já é uma realidade em todo o país. Por meio da arte, e de diversas expressões culturais, é possível relembrar o vínculo indissolúvel entre a vida humana e a vida dos rios. Nas ações simultâneas em todo o território nacional, haverá um evento ao estilo de cada localidade, com o intuito de apresentar dados sobre a situação dos rios locais e dos rios escolhidos como símbolos da violência contra a Mãe Natureza: Rio Doce, Rio Amazonas, Rio Camaquã, Rio São Francisco e Rio dos Sinos; além disso, os diversos coletivos locais, juntamente com a Nação Pachamama, celebrarão a existência desses seres, que são a seiva da vida, e darão um pontapé em ações que contribuam para o restabelecimento do equilíbrio destes seres feitos não apenas de água, mas também de florestas,

animais, sociedades humanas e cultura. Um rio é o jorro por onde nascem todas as expressões da vida como conhecemos, e por isso não podemos mais fechar os olhos para a importância de restabelecer a saúde dos cursos d'água que nutrem o Brasil. Muitos agonizam e correm risco de desaparecer, por isso escolhemos o nome Pororoca, pois a melodia das águas precisa e será ouvida. Nossa intenção é criar uma onda de consciência que não pare mais, tal qual a pororoca subindo o rio contra a corrente, nós movimentos unificados sob a bandeira da diversidade da Nação Pachamama vamos contra as correntes que objetificam a Mãe Terra, e que ainda tratam os rios como recursos que são explorados e desrespeitados em nome do lucro e de um desenvolvimento que insiste em ignorar a importância de criar harmonia entre as sociedades humanas e a Natureza.

2. Qual seria a solução para a situação atual dos rios no Brasil? O que os governantes podem fazer efetivamente?

As políticas públicas nacionais têm uma atitude tímida em relação à defesa dos direitos dos rios. Ainda prevalece a visão da natureza como uma fonte de



recursos naturais, isto é, as águas e demais componentes da Mãe Terra são visto como objetos, passíveis de exploração e uso indiscriminado, quando na verdade estes são seres vivos, seres que sustentam a nossa própria existência humana.

Observe: nosso próprio corpo humano é constituído basicamente de água. Quando a água está no nosso corpo, ganha status de ser vivo, pois se trata de uma existência humana. Essa água, contudo, quando se encontra fora do nosso corpo, é tratada como um objeto. Como pode um objeto ganhar vida pelo simples fato de entrar no nosso corpo? A água dos rios, da chuva, das fontes e rios subterrâneos está viva, e é a própria fonte de onde nasce a vida humana e de todos os seres. Esse ponto de vista, tão claro para os povos originários, ainda soa estranho para grande parte das pessoas, mas basta que observemos a realidade objetiva para perceber que não é possível que a raça humana siga existindo em desarmonia com a natureza, pois tudo o que somos fisicamente, culturalmente e espiritualmente, provém desta Mãe. Não há nada sob o céu e sobre a terra que não seja parte deste grande ser que doa a si mesma para que existamos.

3. No que a população pode ajudar nesta questão?

Tudo conta. A situação em que nos encontramos é tão extrema que em cada esquina podemos encontrar uma oportunidade de cuidar das águas, dos rios, e da Mãe Terra. Separar o lixo ajuda, abraçar as causas indígenas ajuda, fechar a torneira quando escovar os dentes ajuda, limpar as praias ajuda. Além disso, existem inúmeros movimentos e coletivos que se dedicam diretamente a organizar políticas públicas e debates que contribuam para a defesa e recuperação dos rios brasileiros. O movimento Nação Pachamama, através da ONG Associação Pachamama, leva adiante inúmeras ações em defesa da Vida. Qualquer setor da sociedade é bem vindo para unir esforços e realizar ações efetivas de mudança de perspectiva e de atitude, rumo a uma nova percepção: ao invés de meio-ambiente, sentirmos a Mãe Terra; ao invés de recursos naturais, sentirmos nossos irmãos animais, irmãos rios, irmãos bosques.



4. Isto que está no site do evento dos rios na Índia é válido para nós aqui: “muitos dos nossos grandes rios estão esgotando rapidamente. Se não agimos agora, o legado que entregamos à próxima geração será um conflito e privação. Esses rios nos alimentaram e alimentaram por milhares de anos. É hora de nutrir e alimentá-los de volta à saúde.”?

Sim. Os chamados conflitos pela terra, na verdade são verdadeiras guerras entre setores que visam o lucro e a exploração de florestas e mananciais e comunidades ribeirinhas, indígenas e famílias de agricultores. Já vemos claramente a crise hídrica que afeta não apenas as cidades, mas também o campo. O conflito e a privação são iminentes. Logo, não haverá água para todos no Brasil, uma realidade cruel que já afeta 750 milhões de pessoas no mundo, que não possuem acesso à água potável (dados do Unicef https://www.unicef.org/brazil/pt/media_29176.html). Esse momento de escassez e privação já chegou para as camadas mais frágeis da sociedade, apenas que as cidades, dado o seu status econômico privilegiado, ainda não sentiram todo o impacto e gravidade da situação. No entanto, se não mudarmos drasticamente o paradigma do lucro sobre a harmonia com a

viva ou de quanto dinheiro possua, estará ileso dos efeitos devastadores de uma natureza desequilibrada, com rios poluídos, florestas desertificadas e cidades superlotadas.

5. O Movimento Pachamama tem o apoio de mais alguma entidade nesta campanha?

Sim. Conta com dos inúmeros parceiros, apoiadores, organizações não-governamentais e movimentos sociais locais e está sendo apoiada nacionalmente e, internacionalmente, pela Rede pelo constitucionalismo democrático latino-americano (<https://constitucionalismodemocratico.direito.ufg.br/>). Além disso, a campanha faz parte das ações da Iniciativa Harmonia com a Natureza das Nações Unidas, que desde 2009 vem tecendo redes entre os países do mundo para o estabelecimento de um novo paradigma de interação entre o ser humano e a Natureza, a partir a compreensão que não há separação entre eles e baseado no respeito à Mãe Terra e aos direitos humanos.



www.nacionpachamama.com
FACE: Nación Pachamama